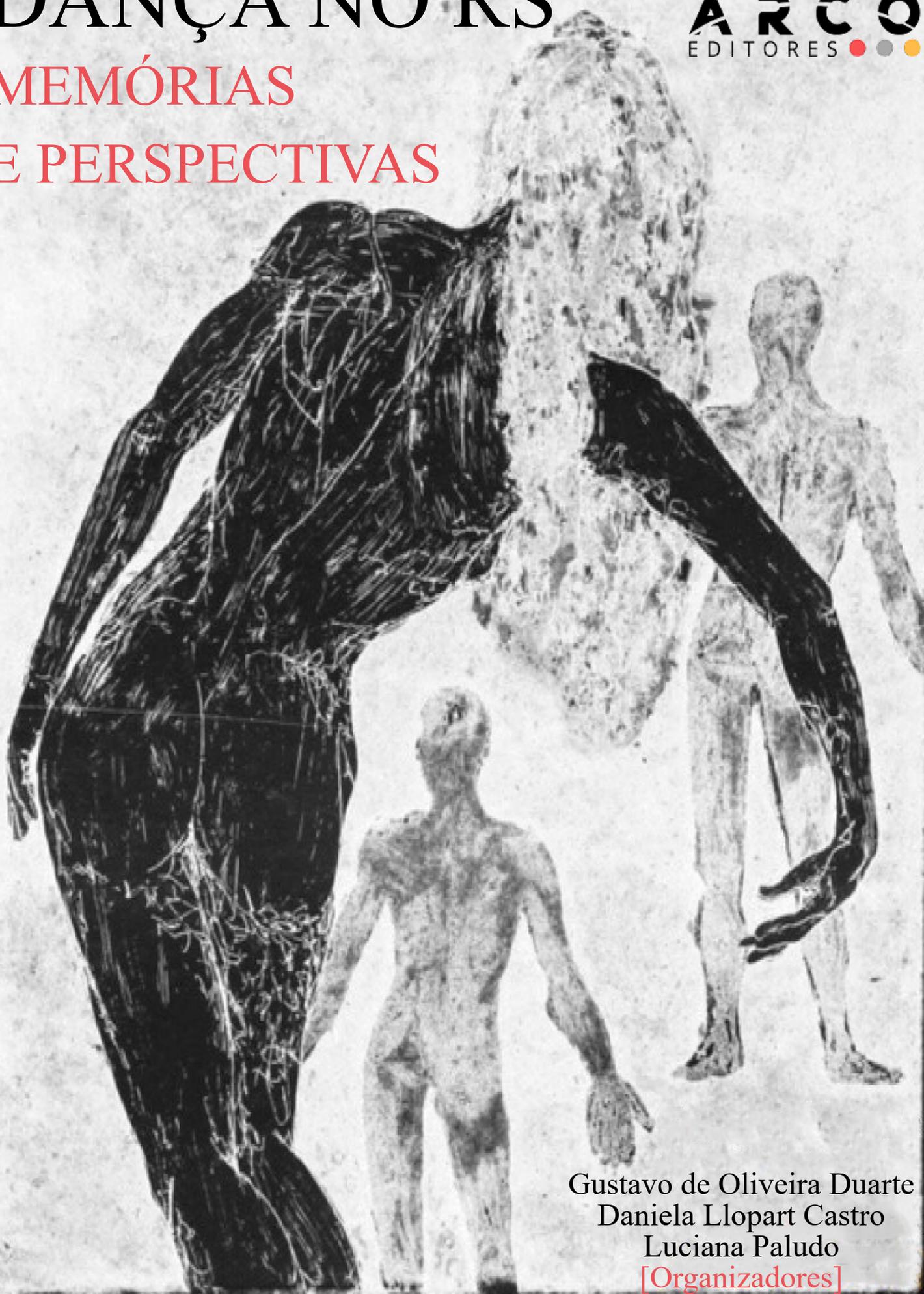


DANÇA NO RS

MEMÓRIAS

E PERSPECTIVAS

ARCO
EDITORES ● ● ●



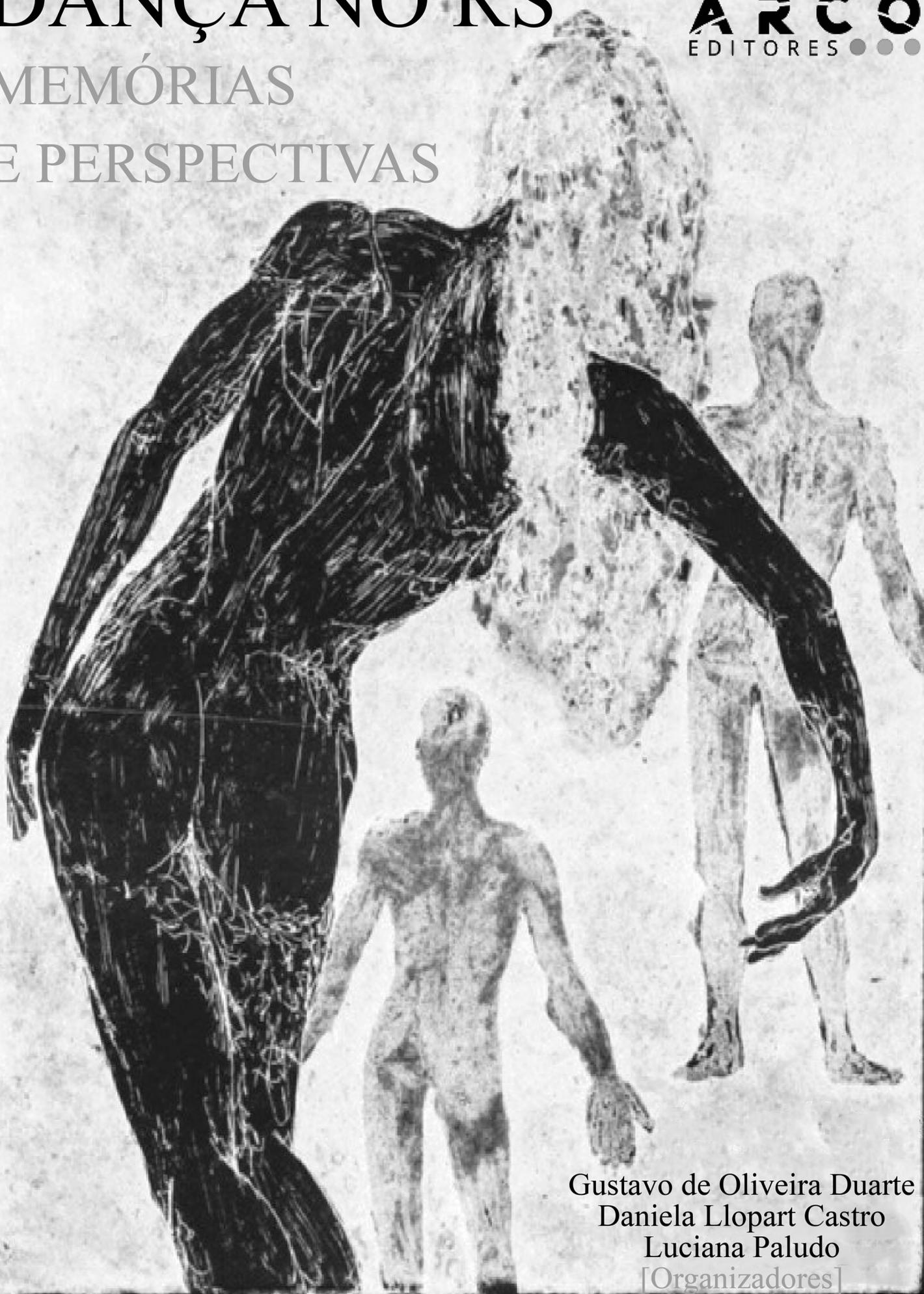
Gustavo de Oliveira Duarte
Daniela Llopart Castro
Luciana Paludo
[Organizadores]

DANÇA NO RS

MEMÓRIAS

E PERSPECTIVAS

ARCO
EDITORES ●●●



Gustavo de Oliveira Duarte
Daniela Llopart Castro
Luciana Paludo
[Organizadores]

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerot e
Silva
UNIDAVI/SC
<http://lattes.cnpq.br/8318350738705473>

Profa. Msc. Jesica Wendy Beltrán
UFCE- Colômbia
<http://lattes.cnpq.br/0048679279914457>

Profa. Dra Fabiane dos Santos Ramos
UFSM- Santa Maria/RS
<http://lattes.cnpq.br/0003382878348789>

Dr. João Riél Manuel Nunes Vieira de
Oliveira Brito
UAL - Lisboa- Portugal.
<http://lattes.cnpq.br/1347367542944960>

Profa. Dra. Alessandra Regina Müller
Germani
UFFS- Passo Fundo/RS
<http://lattes.cnpq.br/7956662371295912>

Prof. Dr. Everton Bandeira Martins
UFFS - Chapecó/SC
<http://lattes.cnpq.br/9818548065077031>

Prof. Dr. Erick Kader Callegaro Corrêa
UFN- Santa Maria/RS
<http://lattes.cnpq.br/2363988112549627>

Prof. Dr. Pedro Henrique Witchs
UFES - Vitória/ES
<http://lattes.cnpq.br/3913436849859138>

Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin
UFOB
<http://lattes.cnpq.br/3377502960363268>

Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler
UFSM- Santa Maria/RS
<http://lattes.cnpq.br/5754140057757003>

Profa. Dra. Liziany Müller Medeiros
UFSM- Santa Maria/RS
<http://lattes.cnpq.br/1486004582806497>

Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza
UNISC- Santa Cruz do Sul/RS
<http://lattes.cnpq.br/4407126331414>

Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio
UFRGS - Porto Alegre/RS
<http://lattes.cnpq.br/7823646075456872>

Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch
UFSM- Palmeira das Missões/RS
<http://lattes.cnpq.br/0639803965762459>

Prof. Dr. Leandro Antônio dos Santos
UFU– Uberlândia/MG
<http://lattes.cnpq.br/4649031713685124>

Dr. Rafael Nogueira Furtado
UFJF- Juiz de Fora/MG
<http://lattes.cnpq.br/9761786872182217>

Profa. Dra. Angelita Zimmermann
UFSM- Santa Maria/RS
<http://lattes.cnpq.br/7548796037921237>

Profa. Dra. Francielle Benini Agne
Tybusch
UFN - Santa Maria/RS
<http://lattes.cnpq.br/4400702817251869>

Copyright © Arco Editora, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2021 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2021 Arco Editora.

Diagramação e Projeto Gráfico : Gabriel Eldereti Machado

Capa: www.pixabay.com

Revisão: dos/as autores/as.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dança no RS [livro eletrônico] : memórias e perspectivas / Gustavo de Oliveira Duarte, Daniela Llopart Castro, Luciana Paludo [organizadores]. -- Santa Maria, RS : Arco Editores, 2021.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-89949-41-1

1. Arte 2. Artes 3. Dança 4. Dança - Narrativas
5. Histórias de vida 6. Memórias I. Duarte, Gustavo de Oliveira. II. Castro, Daniela Llopart.
III. Paludo, Luciana.

21-88878

CDD-792.809

Índices para catálogo sistemático:

1. Dança : Narrativas pessoais 792.809

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



10.48209/978-65-89949-41-1

O padrão linguístico-gramatical, bem como o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma maneira, o conteúdo e teor de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.

CAPÍTULO 3

GRADUAÇÕES EM DANÇA NO RIO GRANDE DO SUL: VINTE E TRÊS ANOS DE UM PERCURSO

Luciana Paludo

GRADUAÇÃO EM DANÇA, UMA IDEIA

Em 1998 começava a ser efetivada uma ideia no Rio Grande do Sul (RS): de que as pessoas que trabalhavam com dança, ou que gostariam de vir a trabalhar, teriam a possibilidade de cursar uma graduação em Dança, sem que fosse preciso sair do Estado, para isso. Mesmo que de forma restrita, uma vez que o Curso de Licenciatura em Dança da Unicruz – Universidade de Cruz Alta, estava situado no Interior do Estado, a 347,0 km (cerca de quatro horas e meia) da Capital, Porto Alegre e por se tratar de uma universidade privada, essa possibilidade se inaugurou. Apesar de todas as distâncias e restrições, estava dada a largada para que esse entendimento começasse a ser trabalhado e, gradualmente, efetivado em outros lugares do RS.

O pioneirismo do Curso de Licenciatura em Dança da Unicruz foi essencial para que essa ideia pudesse florescer em outros lugares, a partir dos anos seguintes. Carmen Anita Hoffmann (2015), uma das professoras fundadoras do Curso de Dança da Unicruz, escreveu sua tese de doutorado sobre o período de vigência do curso. Em sua pesquisa analisou e compreendeu

(...) o percurso institucional do Curso de Dança – Licenciatura Plena, da Universidade de Cruz Alta, aqui nominado de Curso de Dança da UNICRUZ (1998-2010), desde o projeto de suas fundadoras aos discursos de seus protagonistas finais, trazendo subsídios para reflexões acerca do contexto histórico-social enquanto de sua existência (HOFFMANN, 2015, p. 9).

Ao registrar o processo histórico do Curso de Dança da Unicruz, Hoffmann destaca ainda a inserção e a relevância do curso para o Estado do Rio Grande do Sul, no que se referiu à qualificação da atividade de dança. Considera-se que o legado do Curso de Dança da Unicruz diz respeito a ter trabalhado e apresentado essa ideia como possível, no Estado do RS. Abriu caminhos para os outros cursos e inaugurou um movimento que, gradativamente se ampliou nos anos seguintes. Salienta-se o fato de que as pessoas egressas do Curso de Dança da Unicruz também colaboraram fortemente para conferir credibilidade à formação ofertada pelo curso; realizaram concursos públicos e ocuparam vagas destinadas à dan-

ça, em diversas instâncias. Por exemplo, o Concurso Público Municipal em São Leopoldo, em 2005. O depoimento de Katia Kalinka Alves dos Santos, egressa e ex-professora do Curso de Dança da Unicruz, professora da rede municipal de São Leopoldo, aprovada nesse concurso, traz à tona outras informações:

Em 2005 saiu o primeiro concurso para professores de dança, teatro, música e artes visuais, separado por linguagens. Nesse primeiro concurso, foram aprovados cinco egressos do Curso de Dança da Unicruz. Em 2007 saiu outro concurso e nessa ocasião, seis egressos do curso foram aprovados. No concurso de 2008, mais três pessoas egressas do Curso de Dança da Unicruz. Outro fator importante foi a presença de uma pessoa especialista em Dança, a Rosane Linck na Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo teve muita influência para a abertura do primeiro edital. Quando há pessoas com conhecimentos específicos em relação à arte, em relação à dança, nesses lugares da gestão é mais fácil implementar um concurso com essas características (SANTOS, 2021).

Como toda ideia nova, o fato de a dança adentrar para o espaço acadêmico causou alguns desconfortos e desconfianças da própria classe trabalhadora da dança, pelo fato de não ser necessário que a pessoa seja graduada em dança, para poder exercer o trabalho. Afinal qual seria o sentido de ir para a uma universidade cursar uma graduação em Dança, quando a formação do profissional da dança sempre esteve atrelada a fazer aulas e ensinar os procedimentos e técnicas, em práticas que usualmente foram constituídas entre mestres e discípulos? Ao analisar os fatos, pode-se concluir que um modo de operar não é contrário ao outro, uma vez que quanto mais informações e estudos uma pessoa tiver em sua escolha de formação profissional e atuação em sociedade, mais subsídios terá para exercer o seu trabalho, a sua profissão e o seu aperfeiçoamento.

A escolha por cursar uma graduação em Dança vai depender muito do desejo de cada pessoa, do que ela tem por intuito construir a partir da dança, dos lugares em que ela vislumbra trabalhar. Porém, considera-se que isso não seja, necessariamente, uma demanda individual, uma vez que tem relação com certa projeção social desse conhecimento, efetivando sua difusão e distribuição a mais pessoas. Um curso de graduação em Dança propicia que quem o cursar passe alguns anos numa imersão, estudando questões que são caras para o campo da dança. Isso torna possível esmiuçar alguns assuntos, realizar e publicar pesqui-

sas, o que envolve diretamente a difusão desse conhecimento. Especificamente quando a habilitação é licenciatura, irá permitir que a pessoa preste concurso para atuar na educação formal, por exemplo.

No sentido do que já foi exposto, percebe-se que o advento da ideia das graduações em Dança no RS se deu a partir da instauração do Curso de Dança da Unicruz. Olha-se para esse fenômeno, também para encontrar uma certa gênese, uma vez que o RS é o Estado brasileiro que mais tem cursos de graduação em Dança. Hoje, 2021, são sete cursos, sendo seis de Licenciatura, nas seguintes universidades: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – desde 2002, Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – desde 2008, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – desde 2009, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – desde 2013 e Universidade de Caxias do Sul (UCS) – desde 2019. Também há o Curso de Bacharelado na UFSM, desde 2013. Nesse tempo, também esteve em funcionamento dois cursos na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em Canoas, Região Metropolitana de Porto Alegre: o Curso Tecnólogo em Dança da ULBRA, o qual começou a ser ofertado em 2003, até 2006 e a Licenciatura em Dança da ULBRA, que teve o início das atividades em 2007 e finalizou em 2018, quando o curso encerrou suas atividades. Os cursos de Dança da ULBRA deram uma contribuição extremamente significativa para a formação superior em Dança no RS. Outro curso que surgiu foi a graduação Tecnológica, na UCS, em 2014, o qual foi ofertado uma única vez; como já referido acima, a partir de 2019 a UCS passou a ofertar a Licenciatura em Dança.

O Curso de Dança da Unicruz encerrou suas atividades em 2010, quando formou a última turma e o seu legado vai além da quantidade de pessoas que formou; estende-se ao aspecto simbólico, como o lugar que primeiro apresentou essa ideia para a sociedade riograndense. Desde o surgimento do primeiro curso de Dança da Unicruz (1998) até o presente (2021) são vinte e três anos. Nesse tempo pudemos perceber diversas iniciativas e ações realizadas pelos cursos, para implementar e difundir a ideia de que as pessoas que buscam trabalhar com

a dança também podem encontrar uma fonte de especialização e aperfeiçoamento no espaço acadêmico.

O LUGAR DESTE PONTO DE VISTA

Não fosse pelas percepções que tornaram possível essa escrita, até aqui, serem provenientes de uma observadora participante, este texto poderia continuar sendo escrito de forma impessoal, como um relato acerca da contribuição dos cursos de graduação em Dança do RS para a constituição do trabalho em e com a dança no Estado. Mas, quem escreve é uma pessoa que viveu e ainda vivencia essa realidade, desde o ano de 2000, como docente – inicialmente no Curso de Dança da Unicruz. É uma longa e emaranhada história – dessa observadora participante; seus trânsitos entre diversas cidades e o trabalho realizado com a dança, em diversas esferas, delinearam os caminhos que puderam ser constituídos.

Então, peço licença para seguir este texto em primeira pessoa, pela voz de uma artista, docente e pesquisadora que conhece esse lugar. Com inspirações etnográficas, no sentido de que estou observando o contexto das graduações em Dança no RS desde o momento de seu surgimento (1998) até os dias atuais (2021), compreendo que posso evidenciar e validar algumas ações e perspectivas desse grupo – formado pelo coletivo dos Cursos de Graduação em Dança do Estado do RS. Meu testemunho dará o tom da interpretação de alguns fatos.

Essa inspiração na etnografia se mescla a alguns relatos de minha história de vida, uma vez que os trânsitos que pude fazer no percurso de minha existência também delinearam os caminhos que pude construir com e a partir do trabalho com a dança. “Longe de contar uma vida, o relato biográfico mostra uma interação que ocorre por intermédio de uma vida” (DOSSE, 2015, p. 249). Nesse sentido, o vínculo e a interação que tive com o contexto das Graduações em Dança do RS é tido como um fator singular, do qual podem emergir informações que só viriam a partir dessa via. Dosse (2015) ao citar o teórico Franco Ferraroti, descreverá um fator que interessa a essa argumentação, de que “[...] cada ação

individual é uma forma de totalização de um sistema social e pode fazer com que este último se torne mais inteligível” (DOSSE, 2015, p. 248). Reitero, dessa maneira, que ao reportar a relatos da própria história de vida, farei isso de modo a narrar alguns acontecimentos do contexto que me propus a evidenciar.

Então, voltarei um pouquinho no tempo, a partir dos recursos da memória. A ideia da graduação em Dança, começou em minha vida no ano de 1986, quando o professor Ronald Matos da Silva, com o qual eu fazia aula na cidade de Passo Fundo, RS, deu a sugestão. Eu estava com 16 anos e morava em Getúlio Vargas, distante 51 km de Passo Fundo. Realizei a prévia (como era chamado o exame de seleção que contava com uma aula de balé e outra aula de dança moderna), fui aprovada e então prestei vestibular, tendo êxito. Em 1987 vou de mudança a Curitiba, PR e começo a minha graduação em Dança, bacharelado; concluiria em dezembro de 1989. Em 1990 dou sequência à licenciatura, concluo ao final do mesmo ano. Na época a chancela do curso era dada pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-PR), junto à Fundação Teatro Guaíra (FTG); anos mais tarde, passou à Faculdade de Artes do Paraná (FAP), hoje FAP/UNESPAR. Morei em Curitiba até o ano de 1991, tempo essencial para construir as primeiras referências de formação superior em Dança. No bacharelado compreendi e aprimorei modos de fazer em dança, conheci e experimentei alguns trechos de repertórios referentes ao balé, bem como, algumas obras contemporâneas dançadas pelo Balé Teatro Guaíra – lembro de uma coreografia que me marcou muito: “Pantanal”, de Eva Schul. Eva foi minha professora de improvisação, composição coreográfica e metodologia da dança moderna. Aqui há uma relação linda, entre aluna (eu) e mestra (Eva), a qual foi retomada muitas vezes, nos anos de 1990, de 2000 e segue até os dias de hoje; um capítulo à parte, o qual não será desenvolvido neste artigo, porém abro uma janela para as próximas investidas textuais.

De minha graduação em Dança, também lembro com muito carinho da disciplina de Cinesiologia, ministrada pela professora Elaine De Markondes, pois ali aconteceria algo inaugural, na maneira de pensar o trabalho com a dança, a partir dos cuidados para a preservação das articulações e a relação disso com o

que tínhamos desejo de criar. Talvez essa última relação seja algo que eu tenha estabelecido posteriormente, mas, hoje (2021) posso falar dela, uma vez que o conhecimento das minúcias do movimento, dos ossos, dos músculos, de suas funções, sempre foi um aliado primordial para o que eu viria a nominar de “auto-direção de movimentos” – que também é alimentada por uma propriocepção aguçada, no momento em que componho meus trabalhos coreográficos para dançar. Esse fator é um conceito dentro da Pesquisa de Linguagem autoral em Dança, que desenvolvo desde 2016, no intuito de perceber e sistematizar o modo pelo qual trabalho com a dança, nos seus aspectos compositivos.

E por falar em composição, esse campo de conhecimento me é muito caro e precioso, nas lembranças da graduação: tive quatro semestres de composição coreográfica, mais dois de improvisação e interpretação teatral. Com o tempo pude perceber que isso era muito raro de se ter, em cursos de formação livre; também que os estudos práticos e teóricos dos aspectos da criação, da composição e da improvisação em dança têm um lugar privilegiado para serem desenvolvidos nos cursos de graduação em Dança. Esses saberes foram fundamentais, logo depois de eu ter me graduado e ter ido para a vida, pleitear um espaço, ou, lugares para poder trabalhar com o que havia me preparado para ser. E algo aguçava esse anseio para o trabalho: como se eu quisesse *pagar a conta* e evidenciar a meus pais que o investimento deles teria um retorno. Meus pais são professores da rede estadual – hoje aposentados – e foi muito custoso para eles poderem me manter em Curitiba para estudar. O curso da PUC-FTG tinha uma mensalidade cara, mas, logo no primeiro ano da faculdade, realizei teste para cursar a Escola do Teatro Guaíra; pelo fato de ter sido aprovada, consegui bolsa de estudo integral, o que foi uma ajuda considerável para que eu pudesse seguir e concluir meus estudos na capital paranaense.

Em 1991 retornei ao Rio Grande do Sul e passei a trabalhar no Interior do Estado: trabalhei um tempo em Erechim, onde havia estudado dança (no *Studio T*, de Tania Mara Rizzi, entre os anos de 1982 e 1985) – lá permaneci entre maio e dezembro de 1991. Em fevereiro de 1992, fizemos mudança para Taquara

(79,5 km de Porto Alegre) e aqui já havia um novo habitante, meu querido filho Leonardo. Estando próxima à capital, comecei a fazer aulas com o professor Alexander Sidoroff (*in memoriam*). Em Taquara ficamos até setembro do mesmo ano, mas foi o tempo suficiente para eu realizar um concurso público municipal para artes; fui aprovada, assumi, trabalhei durante um mês, mas precisei me exonerar. Por motivos de ordem familiar, fomos de mudança para São Luiz Gonzaga e lá formei uma escola de dança, o Balé do INSA (Instituto Nossa Senhora Auxiliadora), em 05 de outubro de 1992. No tempo que permaneci em São Luiz, contei com o apoio de duas Irmãs do INSA, Irmã Leopolda Notari e Irmã Salvelina; também tive o trabalho com a dança reconhecido pela cidade. Em 1993 realizei concurso Estadual para Dança, em São Luiz Gonzaga; em 1994 assumi a vaga, indo trabalhar no CIEP, carga horária de 20h semanais. Pelo fato de as minhas filhas gêmeas, Carolina e Gabriela terem nascido em julho de 1993, com três filhos pequenos e uma escola de dança para cuidar, me exonerei no mesmo ano do concurso Estadual. Não foi uma decisão fácil de se tomar, mas, devido às circunstâncias, vi como única solução.

Nesse tempo em que estive em São Luiz Gonzaga, a atividade docente sempre esteve aliada à atividade artística de composição e, também, de atuação em cena – o que até hoje permanece. Foi nesse período que comecei a investigar meus solos, os quais foram preponderantes para que eu tivesse meu trabalho reconhecido, em alguns âmbitos da dança. Ao final de 1999 fui sondada para a possibilidade de dar aulas no Curso de Licenciatura em Dança da Unicruz.

Os 148 km que separavam as cidades de São Luiz Gonzaga e Cruz Alta passaram a ser um percurso realizado semanalmente, durante o primeiro semestre de 2000. As aulas que ministrava foram condensadas nas sextas-feiras e sábados pela manhã. Na época, recebi uma espécie de aval da então avaliadora do MEC, Maria da Conceição Castro (Conceição), para que eu pudesse iniciar as atividades como docente no Ensino Superior, mesmo que fosse necessário ter, pelo menos, uma especialização *Lato sensu* – nesse sentido foi firmado o compromisso de que eu realizaria uma especialização, tão logo fosse possível. No

ano seguinte teríamos a avaliação para o reconhecimento do curso; Conceição voltou a Cruz Alta, junto a mais dois avaliadores. Durante a semana que estiveram com a gente, observaram nossas atividades, os espaços físicos, conversaram com discentes e docentes do curso, bem como, com as instâncias da Universidade que propiciavam que o curso existisse. Nos preparamos muito para essa visita do MEC; o nosso desempenho significaria mais um passo para a efetivação da ideia da Graduação em Dança. Nos empenhamos em preparar trabalhos cênicos para apresentar, incrementamos nossa biblioteca com livros de dança. Éramos pioneiros e íamos inventando os modos de existir. Hoje, passados vinte anos dessa ocasião, percebo que tive um dos maiores aprendizados de minha vida docente, no que diz respeito ao âmbito institucional. Foi mais uma instância de trabalho, realizado para que fosse possível a instauração e a manutenção do primeiro curso de graduação em Dança do RS.

As lembranças que tenho, do tempo em que trabalhei na Unicruz (2000-2008) são de anos permeados por muito trabalho e engajamento; vejo que esse aspecto tornou possível manter o curso em funcionamento, pelo período de sua vigência. O fato de precisarmos alcançar um número mínimo de alunos, para que a Universidade consentisse em abrir a turma, colocava todos os professores e alguns alunos engajados a realizar divulgação. Enfim, era um curso de artes, em sua vertente dança, no interior do Estado do RS, em Cruz Alta – o primeiro do Estado; sei que já trouxe essa informação, mas, reitero aqui esse fato.

Imaginem como seria, em 2021, um curso de Dança, numa instituição de Ensino Superior privada, no Interior do RS. E o Campus era mais no interior ainda. Do centro da cidade de Cruz Alta, eram quase 10 km para se chegar até o lugar onde ocorriam as aulas do curso de Dança da Unicruz; quer dizer, tudo colaborava para não ser. Por isso hoje essa história me parece tanto mais surpreendente, do que à época que a vivenciei. Ao lembrar de meus alunos, de minhas alunas, recordo que eram pessoas de diversas partes do Estado e de outros Estados; vinham de mudança para Cruz Alta – e imaginem tudo o que isso demandava. A grande maioria de nossos alunos trabalhava muito, para se man-

ter na universidade. Concluo que, apesar de todas essas dificuldades, o curso pôde se consolidar, tendo como fator fundamental o trabalho e o empenho das pessoas que estiveram na coordenação (inicialmente, Carmen Anita Hoffman e, posteriormente, Rubiane Zancan); também o engajamento de docentes e discentes. No ano de 2010, formou sua última turma e encerrou suas atividades.

Ainda dos trânsitos que realizei para desenvolver esse trabalho no Curso de Dança da Unicruz, na metade do ano de 2000 passei a morar na cidade de Ijuí, que fica a 45 km de Cruz Alta. Com a viagem mais curta, passei a ir a Cruz Alta mais vezes na semana, o que aumentou minha vinculação com o curso e com as pessoas da cidade. Em 2002, junto a artistas que eram vinculados ao Curso de Dança, criei o *Mimese cia de dança-coisa*, inicialmente como um projeto de Extensão, na Unicruz. Esse é mais um capítulo que não desenvolverei neste artigo: a história com o *Mimese*; apenas menciono e abro outra janela, pois ele segue até hoje (2021). Desde 2002, o *Mimese* teve formatos diversos, até que em 2016 passou a ser ofertado novamente como um projeto de Extensão, vinculado ao Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS e ao Projeto de pesquisa de linguagem autoral em dança. A saber, trabalho no Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS desde 2011; no decorrer deste texto, mencionarei partes dessa parcela de minha história.

O saldo e as lembranças dos oito anos que trabalhei em Cruz Alta são extremamente positivos: cursei uma Especialização em Linguagem e Comunicação, na própria Unicruz; isso também fez com que algumas relações se estabelecessem entre os cursos de Comunicação, Letras e o Curso de Dança. Pude, em diversas ocasiões, ministrar atividades nas semanas acadêmicas desses cursos. Lembro e muito das participações do Curso de Dança em eventos da comunidade de Cruz Alta e Região; do apoio da TV Unicruz, para as nossas programações; da cooperação entre alunos e professores do curso. Lembro de ter dançado diversas vezes em eventos da cidade, representando a Universidade. A Carminha (Carmen Anita Hoffmann) agenciava e lá íamos tecer as relações e promover o curso de Dança. Realmente eu tinha a sensação de estar contribuindo com a

legitimação do Curso – e mais, com a ideia da graduação em Dança, como um todo.

Após ter finalizado a especialização em linguagem e comunicação (2003), fui convidada pela professora Aline Haas para ministrar aulas na Especialização em Dança da PUCRS, na disciplina Dança Contemporânea – e lá fiquei durante diversas edições, até o ano de 2010. Em 2004 iniciei o mestrado em artes visuais, no Instituto de Artes da UFRGS e isso começou a me trazer para mais perto da Capital do Estado. O convívio com as artes visuais no mestrado (2004-2006) contribuiu para acrescentar outras camadas em minhas investigações compositivas; posso dizer que concepções de coreografia foram ressignificadas, a partir de estudos e práticas de performances; tais vivências começaram também a influenciar as atividades docentes. A defesa do mestrado viria em 2006, mesmo ano que passei a residir em Porto Alegre. E, incrivelmente, foi o ano em que o *Mimese cia de dança-coisa* foi contemplado com o Prêmio Funarte Klauss Vianna de Dança, em sua primeira edição. Com o *Projeto Caminhos a Percorrer* fizemos turnê por nove cidades do RS, com apresentação de espetáculos e oficinas abertas às comunidades. De forma objetiva, o *Mimese* sempre trabalhou para afirmar que é possível fazer arte no espaço acadêmico. Saliento que o *Projeto Caminhos a Percorrer* teve como objetivo principal realizar difusão de ideias sobre composição, campo de trabalho e educação em dança, em cidades que residiam estudantes e egressos do Curso de Dança da Unicruz. Essa foi mais uma estratégia de reiterar as práticas e os discursos, através das ações artísticas que foram promovidas.

A demanda da vida cotidiana em Porto Alegre fez com que, aos poucos, eu me afastasse de Cruz Alta: em 2008 me exonerei da Unicruz. Em 2009 comecei a dar aulas no Curso de Dança da ULBRA, em Canoas – Região Metropolitana de Porto Alegre. Um tempo muito feliz, de muitos aprendizados. Nesse mesmo ano, inspirada pelo fato de que já tínhamos 4 cursos de Graduação em Dança no RS, tive a ideia de promover um Encontro Estadual das Graduações em Dança do RS. Tal iniciativa foi acolhida pela Coordenação do Curso de Dança

da ULBRA: Flavia Pilla do Vale (coordenadora) e Lucia Brunelli (coordenadora adjunta). E quando lembro desse fato, tenho uma felicidade imensa, justamente por rememorar as parcerias que foram possíveis, especialmente com essas duas colegas, nos anos que permaneci na ULBRA (2009-2011).

Ao final das atividades do Encontro, tive a incumbência de escrever a apresentação dos ANAIS. No texto registrei os motivos que nos levaram a realizar essa aventura:

O primeiro motivo que nos levou a propor a realização do Encontro Estadual das Graduações em Dança do RS creio que tenha sido a intenção de aproximar acadêmicos, egressos e professores das Graduações em Dança do Rio Grande do Sul. Então, veio o subtítulo, *Realidade e novas perspectivas da Dança no Rio Grande do Sul*, inspirado na observação de como a dança e o mercado para a Dança se transformou nos últimos 10 anos aqui no Estado. Nessa lenta, porém crescente transformação, a atividade de criação e manutenção dos cursos de graduação em Dança teve e tem um papel fundamental. Era hora, afinal, de olharmos para isso (PALUDO, 2009).

Jamais esquecerei esse primeiro Encontro; tivemos apresentações artísticas e mostra de pesquisas acadêmicas. Como resultado, chegamos à compilação de uma carta, endereçada ao então prefeito de Porto Alegre, José Fogaça. Cito uma parte do documento, a seguir, de modo a evidenciar o que nos moveu, coletivamente:

Nos dias 27 e 28 de novembro de 2009, nas dependências do Curso de Licenciatura em Dança da ULBRA (Canoas, RS) foi realizado o **Encontro Estadual das Graduações em Dança**. Estiveram presentes representantes dos cinco cursos de Graduação em Dança de nosso Estado, situados nas seguintes instituições de Ensino Superior: **UNICRUZ, UERGS, ULBRA, UFPEL e UFRGS**, ocasião em que todos juntos participaram de várias atividades e discussões a respeito da formação de novos profissionais, inserção da dança no Ensino Formal e as novas frentes de trabalho que se criam a partir da demanda de egressos dos cursos de Graduação em Dança. Dentre essas ações, foi redigida a presente carta destinada a Vossa Senhoria. Cientes de seu reconhecimento sobre a importância da arte como instrumento na formação de crianças e jovens e ainda da dança, como linguagem fundamental nesse contexto, manifestamo-nos no sentido de alertar para o **desdobramento do concurso para professor de dança realizado em 2008, na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre** (VALLE; BRUNELLI, 2009, p. 142, 143).

Sobre a razão de termos redigido tal carta, foi que em 2008 havia sido realizado um concurso para professores municipais – o primeiro a abrir vagas para professores de Dança no currículo escolar. Diversos candidatos foram aprovados, mas, apenas um havia sido chamado, até o final de 2009. A carta foi assinada por Flavia Pilla do Valle e Lúcia Brunelli; surtiu efeito, pois houve diversos chamamentos nos meses seguintes. Hoje podemos ver os desdobramentos desse concurso nas atuações de muitas professoras da rede municipal de Porto Alegre, por exemplo, nas Escolas Preparatórias de Dança (EPDs).

O II Encontro Estadual das Graduações em Dança seria realizado em 2011; eu já estava trabalhando como docente da UFRGS, mas também fui uma das organizadoras, novamente com a parceria das colegas Flavia Pilla do Valle (que também estava na UFRGS) e Lúcia Brunelli, que na ocasião era Coordenadora do Curso de Dança da ULBRA. As duas instituições foram as realizadoras do evento, que ocorreu nos espaços físicos do Curso de Dança da ULBRA, em Canoas. Os debates ocorridos durante o II Encontro das Graduações em Dança do RS, nos impeliram a redigir outra carta, desta vez endereçada ao Secretário de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, com a reivindicação que consta no trecho que segue:

No dia 19 de agosto de 2011, nas dependências do Curso de Licenciatura em Dança da ULBRA (Canoas, RS) foi realizado o II Encontro Estadual das Graduações em Dança. Estiveram presentes representantes dos quatro cursos de Graduação em Dança de nosso Estado, situados nas seguintes instituições de Ensino Superior: UERGS, ULBRA, UFPEL e UFRGS, ocasião em que todos juntos participaram de várias atividades e discussões a respeito da formação de novos profissionais, inserção da dança no Ensino Formal e as novas frentes de trabalho que se criam a partir da demanda de egressos dos cursos de Graduação em Dança. Dentre essas ações, foi redigida a presente carta destinada a Vossa Senhoria. Cientes de seu reconhecimento sobre a importância da arte como instrumento na formação de crianças e jovens e ainda da dança, como linguagem fundamental nesse contexto, manifestamo-nos no sentido de alertar para as vagas disponibilizadas no edital do concurso de professores para a Rede Estadual de Ensino, a ser lançado no futuro próximo (VALLE, PALUDO, BRUNELLI, 2011, p. 117, 118).

Dez anos depois do II Encontro das Graduações em Dança do RS percebo como esses dois primeiros eventos foram importantes, para que pudéssemos

nos conhecer e, também, nos reconhecemos como um coletivo de Cursos de Dança. Em tempos de pandemia, na perspectiva de quem está desde março de 2020 em trabalho remoto, praticamente sem contato com outras pessoas, sinto uma alegria gigantesca ao lembrar das pessoas reunidas, das apresentações das primeiras produções de pesquisa, oriundas de acadêmicos e docentes dos cursos de Dança. Em 2011 tomamos a decisão de que o Encontro seria realizado de forma itinerante. No ano de 2012 foi realizado na UFPel o III Encontro das Graduações em Dança do RS; um encontro bonito e também inesquecível. Em 2014, a UERGS recebeu as pessoas em sua Unidade de Montenegro e em 2015 foi realizado o último Encontro, organizado e sediado pela UFRGS.

Tudo indica que o próximo Encontro das Graduações em Dança do RS será realizado na UFSM; já houve tentativas, mas, com a pandemia da Covid-19 tudo fica suspenso em algum lugar das promessas e (im)possibilidades. Mas, importante ressaltar aqui, o coletivo ainda se articula, mesmo à distância. Um fato importante de registrar é referente ao dia 13 de junho de 2021, ocasião em que foi criada uma carta, a qual foi destinada à Secretária de Educação do Estado do RS. O intuito foi salientar que o último certame de concurso público para o mestrado realizado em nível estadual (Edital 001/2013) contou com a devida divisão entre a licenciatura em Artes Visuais, a licenciatura em Dança, a licenciatura em Música e a licenciatura em Teatro, para então reiterar o pedido de solicitar a manutenção dessa divisão. O histórico dos Encontros das Graduações e de seus desdobramentos pode ser encontrado no Blog do Encontro¹⁷., especificamente na aba “Encontros Anteriores”.

O último relato que pretendo brevemente pontuar é relativo à pesquisa que realizei, na ocasião de meu doutorado em Educação (FACED/UFRGS), entre os anos de 2010 e 2015. Nos cinco anos de pesquisa, pude averiguar qual o lugar, o status da coreografia nos Cursos de Graduação em Dança do Rio Grande do Sul. O fato de eu ter sido uma das organizadoras dos encontros das Graduações, nas edições de 2009, 2011 e 2015, colocou-me em contato com os afazeres

17 Link de acesso ao Blog do Encontros das Graduações <http://encontrograduacoes.blogspot.com/>

artísticos realizados nos cursos. Mas, preponderantemente foi a partir de meu exercício docente na ULBRA, em 2009 e 2010 que pude encontrar o motivo de minha pesquisa. Ao observar as criações coreográficas das disciplinas que pude ministrar nesse período, percebi a potência da criação coreográfica, como agenciadora e potencializadora da construção de conhecimento em dança. A saber, a composição e apresentação em um evento promovido pelo Curso de Dança da ULBRA, o CRI-Ação Dança, era parte do processo avaliativo das disciplinas. Isso me instigou e moveu a querer saber em que medida isso ocorria em outros cursos de graduação em Dança de nosso Estado. Essa curiosidade resultou em uma pesquisa de campo, para a qual pude contar com a colaboração de todas as professoras e de um professor que reconheceram trabalhar com processos de criação em suas atividades de ensino, nos cursos de Graduação. Para efetivar a produção de dados, além de entrevistas realizadas com esses colegas, pude realizar observação e vivências em suas aulas: entre janeiro de 2013 e agosto de 2014 realizei meus deslocamentos e vivências em cinco cidades do Rio Grande do Sul, nos Cursos de Dança da UFPel, UERGS, UFSM, ULBRA e UFRGS.

Para além de perceber a colaboração das práticas de criação e composição coreográfica, na formação de uma pessoa que realiza uma graduação em Dança, observei a dimensão do trabalho com a dança, a partir dessas práticas. Pude rememorar a minha condição de estudante de uma graduação em dança – e o quanto as experiências de compor, mostrar, produzir, problematizar e escrever sobre processos de criação foram importantes para a minha atuação profissional. Posso dizer, sem titubear, que a partir de minha graduação tive ferramentas para sair ao trabalho e inventar as formas de trabalhar, as quais me constituíram como trabalhadora da dança.

CONSIDERAÇÕES DO LEGADO, A PARTIR DAS EVIDÊNCIAS

A partir das vivências que tive no contexto das Graduações em Dança foi possível construir esse texto. A história dos cursos de Dança do RS começou com a criação do Curso de Dança da Unicruz – e fiz questão de iniciar a escrita

salientando isso. Reconheço que a implementação dessa ideia, de algo que até então não existia em nosso Estado, tenha sido fundamental para que outros cursos de graduação em Dança se constituíssem no Estado do RS. Concluo que o Curso de Dança da Unicruz criou certas condições de existência dessa ideia, de modo a permitir desdobramentos e proliferações.

Como observadora participante do contexto a que me referi, lancei mão de dados biográficos pessoais, de modo a evidenciar as fontes das memórias que me fizeram tecer a escrita. Tais memórias são concernentes aos lugares que pude me constituir como estudante, como docente e como artista da dança. Acredito que pelos fatos que foram trazidos ao texto foi possível observar um panorama dos Cursos de Graduação em Dança do Rio Grande do Sul. Mesmo que os tempos dos acontecimentos não sigam uma ordem estritamente cronológica, ainda assim acredito que tenha sido possível fazer um sobrevoo desses vinte e três anos de histórias, referentes à formação superior em Dança do RS.

Ainda a partir dos relatos que foram escritos, foi possível perceber algumas contribuições que os Cursos de Graduação em Dança do RS realizaram, especialmente no que diz respeito à ampliação do mercado de trabalho com a dança, desde a reivindicação do chamamento dos professores do concurso municipal, em Porto Alegre, ano de 2009 à carta escrita em junho de 2021. Os Cursos de Graduação em Dança do RS formam um coletivo de trabalho e de cooperação. A força do que já foi realizado até aqui pode nos inspirar a seguir, especialmente num mundo que busca se reestruturar, após um trauma que não conseguimos dimensionar totalmente, ainda: o de termos vivido e ainda estarmos vivendo há quase dois anos, sob uma pandemia deflagrada pelo coronavírus.

REFERÊNCIAS

DOSSE, François. **O Desafio Biográfico**: Escrever uma vida / Tradução Gilson César Cardoso de Sousa. – 2. Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

HOFFMANN, Carmen Anita. **A trajetória do curso de dança da Unicruz:** (1998-2010). Porto Alegre, 2015. 218f. Tese Doutorado em. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 2015.

SANTOS, Katia Kalinka Alves. Depoimento concedido a Luciana Paludo. Porto Alegre/RS, 20 set. 2021.

VALLE, Flavia; BRUNELLI, M. Lucia; PALUDO, Luciana. ANAIS – ENCONTRO ESTADUAL DAS GRADUAÇÕES EM DANÇA. (1.), 2009, Canoas, RS.

VALLE, Flavia; BRUNELLI, M. Lucia; PALUDO, Luciana. ANAIS – II ENCONTRO ESTADUAL DAS GRADUAÇÕES EM DANÇA. (1.), 2011, Canoas, RS.